



JOICE BENEDITA SILVA

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO PROJETO VIVAVÔLEI: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

LAVRAS – MG

2022

JOICE BENEDITA SILVA

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO PROJETO VIVAVÔLEI: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Licenciado.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Silva, Joice Benedita.

Iniciação Esportiva no Projeto VivaVôlei : Uma Revisão
Sistemática / Joice Benedita Silva. - 2022.

36 p. : il.

Orientador(a): Marcelo de Castro Teixeira.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.
Bibliografia.

1. Projeto esportivo social. 2. VivaVôlei. 3. Minivoleibol. I.
Teixeira, Marcelo de Castro. II. Título.

JOICE BENEDITA SILVA

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO PROJETO VIVAVÔLEI: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

SPORT INITIATION IN VIVAVÔLEI PROJECT: A SYSTEMATIC REVIEW

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Licenciado.

Aprovado em 06 de setembro de 2022.

Yury Manoel Brito da Silva

Dr. Marcelo de Castro Teixeira UFLA

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Orientador

LAVRAS – MG

2022

Aos meus pais Vera e Djalma pelo apoio e carinho em todas as etapas e por ser meu maior exemplo de vida e amor.

A minha avó Maria do Carmo por sempre ter me dado forças e esperança.

Ao meu noivo Jean, por ser a minha base e estar sempre presente.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado e me protegido até aqui, me mantendo firme e com a cabeça erguida nesses longos e difíceis anos para a finalização do meu propósito. Em segundo lugar, aos meus pais, a minha base de tudo, sem eles nada disso seria possível, à minha irmã que acreditou em mim desde o início, aos meus avós paternos e à minha avó materna que era como uma mãe para mim, ela era a única pessoa no mundo que só conseguia ver bondade em mim. Infelizmente minhas queridas avós não estarão aqui para verem que consegui finalizar a minha graduação, mas acredito que onde estiverem estarão orgulhosas de mim.

Agradeço também aos meus padrinhos, meus tios, tias e primos, ao meu noivo, Jean, que sempre foi meu alicerce, companheiro, apoiando todas as minhas decisões, aos meus sogros e à minha cunhada, Laura, que sempre zelou por mim. Aos meus amigos que levarei comigo no coração, principalmente ao clubinho, à minha melhor amiga Daiany, que nunca deixou de acreditar em mim e me motivar. Agradeço ao GREV (Grupo de Estudos em Voleibol) e ao Projeto VivaVôlei, que foram fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Gostaria de agradecer também ao meu orientador, Dr. Marcelo de Castro Teixeira, por todos os ensinamentos e oportunidades que me foram ofertadas, foram quatro anos juntos, dando suporte e servindo de inspiração para mim. Agradeço também a UFLA, ao curso de Educação Física, ao alojamento estudantil e ao 112, minha casa temporária, por cada experiência vivida aqui, cada lágrima derramada por alegria ou tristeza, e que foram fundamentais para a conclusão desta etapa.

GRATIDÃO POR TUDO!

“A mente não tem limite. Quando a mente pode antever o fato de que você pode realizar algo, você realmente pode, desde que acredite nisso 100%.”

(ARNOLD SCHWARZENEGGER)

RESUMO

O Projeto VivaVôlei é um programa social criado pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), no qual abrange mais de doze regiões do Brasil, tendo como objetivo a inserção do voleibol para crianças carentes, aplicando a metodologia do mini-vôlei. O objetivo deste trabalho foi verificar através de uma revisão sistemática, produzida por meio de artigos publicados entre os anos de 2003 a 2022, disponíveis na literatura, a quantidade de artigos publicados sobre o programa VivaVôlei e se fazem alusão aos seus benefícios para as crianças e adolescentes, com pesquisas realizadas em Google Acadêmico, Scielo e Capes. Foram encontrados seis trabalhos científicos no Google Acadêmico, sendo cinco na forma de artigos publicados em revistas e um em um capítulo de livro. Não foi possível encontrar artigos relacionados ao Projeto VivaVôlei em Scielo e Capes, tendo disponíveis poucos materiais publicados. É possível observar as decorrências ofertadas pelo mesmo, uma vez que, nos artigos analisados observa-se os resultados satisfatórios, tais como: socialização e felicidade com a prática esportiva, melhora nas relações interpessoais, progresso na coordenação motora, flexibilidade e fortalecimento muscular. Contudo, ainda são necessárias publicações de novos estudos sobre o programa, e talvez assim, tais deficiências possam ser sanadas com a implementação de grupos de estudos vinculados e direcionados ao projeto, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do tema referência deste estudo.

Palavras-chave: Projeto esportivo social. VivaVôlei. Minivoleibol.

ABSTRACT

The VivaVôlei Project is a social program created by the Brazilian Confederation of Volleyball (CBV), which covers more than forty regions of Brazil, aiming the insertion of volleyball for underprivileged children, applying the mini-volleyball methodology. The objective of this work was to verify through a systematic review, produced by means of articles published between the years 2003 and 2022, available in the literature, the number of articles published on the VivaVôlei program and what are its benefits for children and adolescents, with searches conducted in Google Scholar, Scielo and Capes. Six scientific papers were found in Google Scholar, five in the form of articles published in journals and one in a book chapter. It was not possible to find articles related to the VivaVôlei Project in Scielo and Capes, having available few published materials. It is possible to observe the results offered by it, since the analyzed articles show satisfactory results, such as: socialization and happiness with the practice of sports, improvement in interpersonal relationships, progress in motor coordination, flexibility and muscle strengthening. However, publications of new studies on the program are still needed, and perhaps then, such deficiencies can be remedied with the implementation of study groups linked and directed to the project, contributing to the growth and development of the reference theme of this study.

Keywords: Social Sports Project. VivaVôlei. Minivoleibol.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma referente à síntese dos procedimentos de coleta de dados..... 25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos analisados por revista, ano de publicação, categoria e autores.....	28
--	----

LISTA DE SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
COVID-19	Coronavírus
DEF	Departamento de Educação Física
FIVB	Federação Internacional de Voleibol
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Problemática do Estudo	12
1.2 Hipótese	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Trajetória do Voleibol	13
2.2 Projeto Vivavôlei	15
2.3 Estudo de Revisão Bibliográfica	18
3. OBJETIVO	21
3.2 Objetivos específicos	21
4. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	22
5.1 Tipo de pesquisa	23
5.2 Critérios exclusão	23
5.3 Coleta de dados	23
5.4 Análise de dados	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

É notório que a importância de um projeto social traz diariamente aprendizado, conhecimento, alimentação, incentivo ao esporte e visão de um futuro melhor para várias famílias que de alguma forma foram afetadas por boas ações.

Armani (2004), nos diz que:

Um projeto (social) nasce de uma ideia de um desejo ou interesse de realizar algo, ideia que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema (lógico), o qual, no entanto, é apenas esboço (sempre) provisório, já que sua implementação exige constante aprendizado e reformulação” (p. 18).

Quando se pensa em projetos sociais, associam-se automaticamente a crianças carentes e bairros periféricos. Desse modo, sabe-se que as condições oferecidas para esses jovens são escassas, em especial no esporte, onde não há infraestrutura adequada. Melo (2005), ressalta que o esporte é visto como um antídoto para a ocupação do tempo livre, numa concepção que indica uma suposta linearidade entre a falta de lazer e o mundo do crime.

Silva (2017), afirma dizendo que:

A prática do Voleibol, tanto como “esporte-educação”, “esporte-lazer” ou “esporte-rendimento”, traz essa socialização dos envolvidos no jogo, criando vínculos, relações e hábitos saudáveis de convivência prazerosa, e ocasionando assim outras formas de viver o esporte além das quadras”. (Silva p. 16, 2017).

Ao se voluntariar para projetos sociais, o fato de colocar em prática a empatia torna as pessoas em seres humanos melhores, tornando-os mais sensíveis aos problemas e dificuldades sociais dos outros, ganhando força e coragem para fazer a diferença na vida das pessoas. No início da minha graduação, me vinculei ao Projeto Social VivaVôlei Marcelle/UFLA, no qual consiste em promover a prática esportiva do voleibol e a interação social entre crianças e adolescentes residentes em Lavras - MG, na Universidade Federal de Lavras. Estou no projeto até os dias atuais e nesses anos de vigência, pude perceber o quanto é importante a realização de um projeto para a comunidade, pois, é notório o envolvimento dos alunos/as e professores/as.

Stephanou (2003), diz que:

Diferente de uma concepção assistencial, os projetos sociais se inscrevem num horizonte de construção de direitos e afirmação cidadã. Sua ênfase é a noção

de justiça social, o que somente pode ser alcançado através da participação e do exercício da cidadania (p. 25).

Sendo assim, este trabalho irá verificar através de uma revisão sistemática, quantas publicações possui nas plataformas *Scielo*, *periódicos capes* e *Google acadêmico*, e se há ou não contribuições nos artigos encontrados na literatura, para a comunidade que é beneficiada pelo projeto VivaVôlei.

1.1 Problemática do Estudo

Que contribuições podemos encontrar na literatura, a partir de 2003, sobre o Projeto VivaVôlei e qual seu aporte para a prática desportiva?

1.2 Hipótese

Tendo em vista o tempo do projeto VivaVôlei e as localidades de atuação, pressupõem-se que este possui muitos estudos publicados nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo* e *periódicos Capes*. Além do número de artigos, supõe-se também que tais obras fazem alusão aos benefícios do referido projeto às suas comunidades praticantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Trajetória do Voleibol

“O voleibol foi criado por Willian George Morgan em 1895, na cidade de Holioke, Estado de Massachusetts, Estados Unidos” (BIZZOCCHI, 2008, p. 2).

O jogo surgiu quando o pastor Lawrence, pediu para que o Morgan, recém-chegado ao país, e com um novo cargo na Associação Cristã de Moços (ACM), na cidade de Holyoke em Massachusetts, nos Estados Unidos, criasse um esporte com a necessidade de atingir associados de meia-idade, onde o mesmo teria que ser praticado dentro dos ginásios por conta do inverno que era rigoroso (BIZZOCCHI, 2008).

Minonette foi o nome dado naquele momento, que era basicamente uma mistura de basquete com tênis, passando a ser um jogo de golpear a bola, utilizando a própria quadra de tênis (BIZZOCCHI, 2008).

A primeira quadra de voleibol tinha as seguintes medidas: comprimento - 15,35m de largura - 7,625m. A rede tinha a largura de 0,61m, o comprimento era de 8,235m, sendo a altura 1,83m e sem limite de jogadores, logo em seguida a altura da rede passou para 1,98m (chão a bordo superior). A bola era feita de câmara de borracha (basquetebol) coberta de couro ou lona e tinha circunferência de 67,5cm e o seu peso era de 155 a 340g (BOJIKIAN, 1999).

Um ano mais tarde, numa conferência no Springfield's College, entre diretores de educação física dos EUA, duas equipes de Holyoke fizeram uma demonstração e assim o jogo começou a se difundir por Springfield e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra (FPV, 2014).

Em 1896 houve a divulgação do esporte em uma Conferência dos Diretores dos Departamentos de Atividades Físicas das ACM da região de Springfield. A apresentação os deixou eufóricos, havendo mudança no nome, para volleyball, onde logo em seguida foi propagado em curto prazo pelas ACM vizinhas (BIZZOCCHI, 2008).

A ideia do esporte teve uma aceitação interessante, pois não tinha contato físico rigoroso igual é no basquete, e conforme o tempo ia passando, mudanças eram implementadas para a melhoria da jogabilidade (BIZZOCCHI, 2008).

Segundo Bizzocchi:

[...] “há controvérsias quanto à chegada do voleibol no Brasil. Alguns autores informam que ocorreu no Recife, Pernambuco, em 1915, outros dizem que foi na ACM de São Paulo, em 1916”. Kautzner, M.J (2012), nos diz que, em

1923, aconteceu a primeira iniciativa para a difusão do voleibol no Brasil, promovida pelo Fluminense, o 1º torneio desse esporte. Hoje essa modalidade é olímpica, tendo destaque no Brasil por causa dos seus excelentes resultados (2008, p. 6).

O voleibol era praticado por lazer, voltado mais para recreação, conforme o tempo ia passando houve adaptações de acordo com cada região, como por exemplo, o vôlei de praia no Rio de Janeiro que é mantido até hoje (BIZZOCCHI, 2008).

Nas décadas de 1940 e 1950, o voleibol era praticado apenas pela elite. O Brasil possuía baixa troca de intercâmbio com as grandes potências do esporte, e em 1956 aconteceu uma reviravolta no mundial masculino, a seleção teve conhecimento sobre a manchete um dia antes da disputa. (KAUTZNER, 2012).

No ano de 1947, foi criada a FIVB – Federação Internacional de Voleibol (BIZZOCCHI, 2008). Em 1954 é criada a CBV – Confederação Brasileira de Voleibol. Data que ficou marcada na história, onde o voleibol brasileiro conquistou ao longo dos anos muitos títulos e se tornou referência dentro e fora de quadra (CBV, 2009).

Atualmente, o jogo é praticado por duas equipes de 6 jogadores que procuram rebater a bola com a mão, podendo ser utilizada qualquer outra parte do corpo, a ideia central é passar a bola por cima de uma rede, a fim de fazê-la cair na área adversária. Vence a partida a equipe que totalizar 25 pontos. A rede deverá ter 9 metros de comprimento por 1 metro de largura, colocado a 2,43 metros para homens, e a 2,24 metros, para as mulheres. A quadra é retangular medindo 9x18 metros (LIMA, 2002).

O criador do voleibol faleceu em 27 de dezembro de 1942 aos 72 anos de idade. Incluindo o Brasil, 13 nações foram responsáveis pela fundação da FIVB, que aconteceu no ano de 1947, em Paris. Dois anos mais tarde, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Voleibol da modalidade, apenas para homens. E em 1952, o evento foi estendido também ao voleibol feminino. No ano de 1964, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo se mantido até a atualidade (DAIUTO, 1980).

Diante disto o esporte, como fenômeno sociocultural, está bastante consolidado no mundo contemporâneo, tanto pela sua capacidade econômica de gerar empregos, lazer, renda e progresso, quanto pela sua capacidade de desenvolvimento humano, notadamente na sua formação física, intelectual, educacional, cultural e social (DA SILVA, 2018).

O Brasil se tornou uma das maiores potências do mundo, alcançando resultados surpreendentes em campeonatos internacionais da história. O vôlei trouxe muitos títulos para o Brasil e fez grandes mudanças em sua história. Tornou-se um esporte espetacular graças à

mídia, ferramenta muito poderosa que ajuda a divulgar o esporte, assistido e praticado por muitas pessoas ao redor do mundo. "A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa" (ORWELL, 1984).

De acordo com Gomes Junior e Caputo (2014), o esporte possibilita desenvolver competências técnicas, sociais e comunicativas para o processo de desenvolvimento individual e social de cada um, deixando em evidência a inclusão.

O esporte, quando planejado e aplicado de forma eficaz, pode ser um mecanismo para as crianças compreenderem e relacionarem a atividade ao seu cotidiano, ajudando-as a aprender, passar tempo com a família em casa e construir relacionamentos com amigos (OLIVEIRA, 2014). A iniciação esportiva contribui para vários aspectos na vida da criança, além dos já citados ela influencia também na vida acadêmica dos praticantes.

Esses aspectos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como auxiliam na formação de valores, como a liderança, as atividades em equipe e disciplina. Entre os esportes coletivos o voleibol é o mais coletivo, pelo fato de não poder reter a bola, segurar ou parar a bola como acontece em outros esportes, criando uma interdependência muito grande entre os jogadores estabelecendo que a cooperação seja o valor de maior destaque na aprendizagem (DA SILVA, 2018).

2.2 Projeto Vivavôlei

O Projeto VivaVôlei teve início em 1999, sendo idealizado pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Em 2003, a CBV criou o Instituto VivaVôlei, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) para gerenciar o projeto que tem o apoio institucional da UNESCO. A partir desta data o programa veio crescendo grandemente, sendo instalado em diversos Estados do Brasil, contando também com núcleos de estudos e patrocinadores, sendo citados e elogiados por profissionais da área, alunos/as, professores/as e pesquisadores/as (CBV, 2018; SILVA, *et al.* 2020).

Segundo o Instituto VivaVôlei (2009), esse programa foi instituído para educar, socializar e para a aprendizagem do Voleibol, empregando o "mini-vôlei" como um método de iniciação simplificado e adaptado às capacidades e necessidades dos/as alunos/as, tendo como princípio a formação lúdica, com composição de turmas mistas de 07 a 14 anos de idade, com adequação do tamanho da quadra, do peso da bola, altura da rede e das regras do jogo a essa faixa etária.

Trabalha-se no projeto com a metodologia do “Mini-Vôlei”, criada em 1975 pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) para iniciação na modalidade de crianças e adolescentes antes da prática do denominado Voleibol regular, de 6 contra 6 (SILVA, *et al.* 2020).

O método consiste em um modelo simplificado e adaptado às capacidades e necessidades das crianças de 8 a 14 anos, com idade escolar, para uma melhor aprendizagem do Voleibol, sendo estas adequações de: tamanho da quadra, do peso da bola, altura da rede e das regras do jogo ajustadas às distintas faixas etárias (SANCHES, 2014).

O projeto apresenta uma estrutura adequada de materiais como: redes de Voleibol, bolas, cones, arcos, cestas móveis, entre outros, utilizados de maneira adequada e adaptada de acordo com a faixa etária de cada turma (SILVA, *et al.* 2020).

De acordo com Xavier (1986 citado por GANE, 1971), recursos ou meios para o ensino se referem aos vários tipos de componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o/a aluno/a, ou seja, meios materiais que se dispõe para conduzir a aprendizagem.

O projeto de extensão denominado VivaVôlei, pretende promover a prática esportiva e a interação social entre as crianças, evitando deixá-las “nas ruas”, e da mesma forma exercitar as capacidades motoras básicas e específicas dos adolescentes praticantes de Voleibol, sobretudo com vulnerabilidade socioeconômica (SILVA, *et al.* 2020).

O projeto VivaVôlei tem a chancela e o apoio institucional da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Através desta parceria, os/as professores/as do VivaVôlei são capacitados para desenvolver nos/as alunos/as uma cultura de paz, baseada na inclusão do outro, através da cooperação, da socialização, do diálogo, do respeito e da criação de um espaço saudável de convivência (FARDIM, 2010).

O Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública, integrou o VivaVôlei ao Plano Municipal de Ordem Pública, como atividade de prevenção à violência e de integração social da criança e do adolescente (FARDIM, 2010).

O Instituto VivaVôlei administra uma rede de Centros para a prática do mini-vôlei, e é responsável pela entrega e reposição periódica do kit VivaVôlei, além do fornecimento de material técnico, supervisão dos Centros, treinamento e acompanhamento pedagógico dos/as professores/as. Os/as professores/as do VivaVôlei são mais que instrutores da prática do voleibol, são verdadeiros educadores. O processo pedagógico do VivaVôlei é baseado na essência lúdica do jogo (FARDIM, 2010).

O mesmo autor nos deixa claro que os principais objetivos do projeto são: ensinar o voleibol a todos, com isso transmitir a ideia da democratização; ensinar bem o voleibol a todos, transmitindo para as crianças uma visão da qualidade; ensinar mais do que o vôlei, respeitando assim a ideia filosófica do projeto; e ensinar as crianças a gostar do esporte, refletindo o bem-estar social em cada um/a dos/as alunos/as.

Com isso, o VivaVôlei transcende ao que muitos pensam ser somente um programa esportivo. Na realidade, o VivaVôlei é um programa social que utiliza o esporte como ferramenta de educar e socializar as crianças, cumprindo assim o dever que a constituição brasileira estabelece: "o esporte é um direito de todos" (FARDIM, 2010).

O VivaVôlei está presente na maioria das regiões do território brasileiro. Atualmente, são mais de 40 Centros em atividade, atendendo a cerca de sete mil crianças e adolescentes de comunidades carentes em 12 estados brasileiros, gerando cerca de cento e cinquenta empregos diretos e indiretos. As escolas atendidas apresentam, como diferencial, o fato de serem as únicas devidamente aparelhadas para o ensino do mini-vôlei ao público infantil no Brasil (DAS ESTRELAS, 2021).

No site da CBV é possível encontrar a localidade dos centros em atividades, seus estados são: Distrito Federal, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins (CBV, 2022).

O Técnico Getúlio Melo, coordenador do projeto na região maranhense explica que “é um projeto de fácil instalação, que pode ser incluído em escolas particulares, públicas e prefeituras, que dá muitas oportunidades sociais para os jovens e descobre muitos atletas”, explica o técnico (ESPORTE, 2018).

Nos anos de vigência no DEF, UFLA o projeto VivaVôlei apresentou, de forma gradativa, um avanço no comportamento, nas relações sociais dos/as alunos/as e nos domínios motores. Contudo, vêm mostrando vasto interesse e felicidade por parte dos/as alunos/as em estarem frequentando um local onde existe a relação saudável entre professor/a/atleta e atletas entre si (SILVA, *et al.* 2020).

Observa-se que os participantes do projeto pesquisado têm apresentado progresso na coordenação motora, aumento da flexibilidade e fortalecimento muscular. O esporte pode trazer benefícios sociais, físicos, motores e psicológicos (BENETTI; SCHNEIDER; MEYER, 2005).

A prática esportiva também estimula o trabalho em equipe e o respeito ao seu adversário (SILVA; PONTE, 2013). Além disso, incentiva a disciplina e a organização, que são fatores que contribuem para a cidadania (SOUZA, *et al.* 2010). O esporte, quando bem conduzido,

pode ser um mecanismo para que a criança entenda e relacione essa atividade com o seu dia a dia, auxiliando nos estudos em casa, com seus familiares e no relacionamento com os amigos (OLIVEIRA, 2014).

Pelo seu apelo e complexidade psicomotora, esta atividade contribui para a educação física e, sob os princípios de estimular o espírito de cooperação e o brincar não competitivo, contribui para o desenvolvimento físico, social, intelectual e emocional das crianças (SILVA, *et al.* 2020)

Segundo Bickel, Marques e Santos (2012 citado por GOMES JUNIOR; CAPUTO, 2014).

[...] “o esporte é um meio muito importante para mudar as vidas de muitas pessoas, principalmente crianças e adolescentes, impulsionando-as a superar obstáculos e a crescer com noções de solidariedade e respeito às diferenças” (p. 13).

É possível entender que o esporte, seja ele coletivo ou individual, vai muito além da quadra, cada vez mais é perceptível que sua importância como ferramenta de inclusão social cresce, desenvolvendo individualidades, contribuindo na formação para a cidadania possibilitando o indivíduo alcançar seus valores morais e éticos.

O IVV selou parceria com a Secretaria de Juventude do governo do Distrito Federal, para a implementação de unidades do VivaVôlei que atenderão jovens que se encontrem em situação de vulnerabilidade social. O termo de fomento foi assinado no final de 2020, e devido à pandemia do COVID 19 que assola o nosso país, os núcleos ainda não puderam ser inaugurados. Contudo, o Instituto VivaVôlei não está medindo esforços para inaugurá-los na capital do Brasil, proporcionando saúde, esporte e qualidade na vida aos beneficiários (DAS ESTRELAS, 2021).

2.3 Estudo de Revisão Bibliográfica

Barros (2009), nos diz que:

[...] “a ideia de uma Revisão Bibliográfica é enunciar alguns dos ‘interlocutores’ com os quais você trará o seu diálogo historiográfico e científico. Estes interlocutores constituirão parte da riqueza de seu trabalho, e não convém negligenciá-los. Por outro lado, proceder a uma cuidadosa revisão da literatura já existente é evitar o constrangimento de repetir sem querer propostas já realizadas ou de acrescentar muito pouco ao conhecimento científico” (pág. 2).

Na Revisão Bibliográfica devem aparecer obras que reforcem a ideia de estudo proposto pelo pesquisador, operando como um suporte a partir da qual ele construirá sua pesquisa, buscando apoios e oposições (BARROS, 2009).

A Revisão Bibliográfica, em última instância, é um exercício de crítica. Através dela, o autor busca seus interlocutores. A escolha de obras que deverão figurar em uma Revisão Bibliográfica acerca de determinado tema é desde já uma questão de bom senso. Convém-se mencionar obras que já se tornaram clássicas, é importante também mencionar obras novas e atualizadas. Este último particular irá atestar, adicionalmente, que o pesquisador está perfeitamente a par dos últimos trabalhos que foram produzidos em torno da sua temática (BARROS, 2009, pág. 2).

Em uma Revisão Bibliográfica, o autor não vai citar e comentar revistas e jornais na qual os trabalhos foram publicados. Mas sim registrar criticamente os artigos específicos dentro destas revistas, sendo de interesse particularmente ao seu tema, sendo devidamente selecionados e analisados de forma pertinente (BARROS, 2009).

Existem três tipos de revisão da literatura: “*Narrativa, Sistemática e Integrativa*” (UNESP, 2015; ARAÚJO, *et al.* 2020).

Segundo Carvalho (2015), revisão “narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Não necessitando acabar os meios de coletar informações. Aplicando estratégias simples, podendo estar sujeito a interpretação individual do pesquisador. Sendo apropriada para respaldo teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

Carvalho (2015), apresenta também a revisão “sistemática”:

É um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise). É considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública (CARVALHO, pág. 2, 2015).

Por fim, a “revisão integrativa” analisa rigorosamente suas obras, surge para combinar estudos que abordam diversas metodologias. Tem o potencial de promover os estudos de

revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O procedimento de revisão integrativa concede a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. Ou seja, a combinação de pesquisas com diferentes métodos combinados na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura (CARVALHO, 2015).

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

O presente trabalho propõe analisar na literatura as publicações sobre o Projeto VivaVôlei, nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Periódicos Capes*.

3.2 Objetivos específicos

O estudo pretende realizar uma revisão bibliográfica sistemática sobre diferentes autores, tendo como fundamentação e objeto de estudo as publicações relacionadas ao VivaVôlei, além de identificar se na literatura encontra-se alusão aos benefícios do programa expostos nos artigos selecionados.

4. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O VivaVôlei consiste em promover a prática esportiva e a interação social entre as crianças, além de também exercitar as capacidades motoras básicas e específicas dos adolescentes praticantes de Voleibol, principalmente aqueles/as com vulnerabilidade socioeconômica (SILVA, *et al.* 2020). Atualmente, existe mais de quarenta (40) centros em atividade, atendendo cerca de sete mil crianças e adolescentes de comunidades carentes em doze (12) estados brasileiros (CBV, 2022). Em virtude da atuação da autora como monitora do Projeto VivaVôlei e participante do Núcleo de Estudos em Voleibol - GREV no DEF-UFLA durante o período de sua graduação, foi despertado o interesse de realizar um estudo de revisão bibliográfica, uma vez que o VivaVôlei serviu de inspiração para a criação de TCC's, artigos e estudos que agregavam ao voleibol conhecimentos adquiridos na aplicação do projeto.

O fato de integrar o citado grupo de estudos ajudou também em criar uma interface com o Projeto VivaVôlei, objeto deste estudo, o que motivou ainda mais na decisão pelo estudo do tema em questão. Discutidos no núcleo de estudos vinculado ao projeto, composto pelos mesmos monitores e alguns estudantes do voleibol, tendo como objetivo trazer discussões sobre o esporte vôlei, a elaboração de artigos e a interface com o Projeto VivaVôlei. Desse modo, uma revisão de literatura sistemática é essencial para verificar se as publicações são relevantes para a comunidade afetada pelo programa, observando também se tais artigos fazem alusão aos benefícios aos seus praticantes.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura produzida através de trabalhos publicados entre os anos de 2003 a 2022, objetivando analisar as evidências disponíveis sobre o tema VivaVôlei.

De acordo com Thomas e Nelson (2012):

A pesquisa sistemática e a resolução de problemas são alcançadas pela identificação e pela rotulação das variáveis, seguidas do planejamento da pesquisa, que testa as relações entre essas variáveis. Na sequência, são coletados dados que, relacionados às variáveis, permitem avaliar o problema e as hipóteses (p. 18).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

A escolha do ano de 2003 como critério para início das análises se deu devido a ser o ano em que a CBV criou o Instituto VivaVôlei para gerenciar o projeto que tem o apoio institucional da UNESCO (SILVA, *et al.* 2020). Desse modo esse tipo de pesquisa torna-se relevante no meio acadêmico, os resultados obtidos contribuirão tanto para professores/as, alunos/as, treinadores/as, atletas, a comunidade em si e pesquisas futuras.

5.2 Critérios exclusão

As buscas foram realizadas em bases de dados selecionadas, de acordo com a estratégia definida pelo pesquisador, empreendidas em plataformas confiáveis, excluindo material duplicado, editais, jornal, panfletos, propagandas, entre outros.

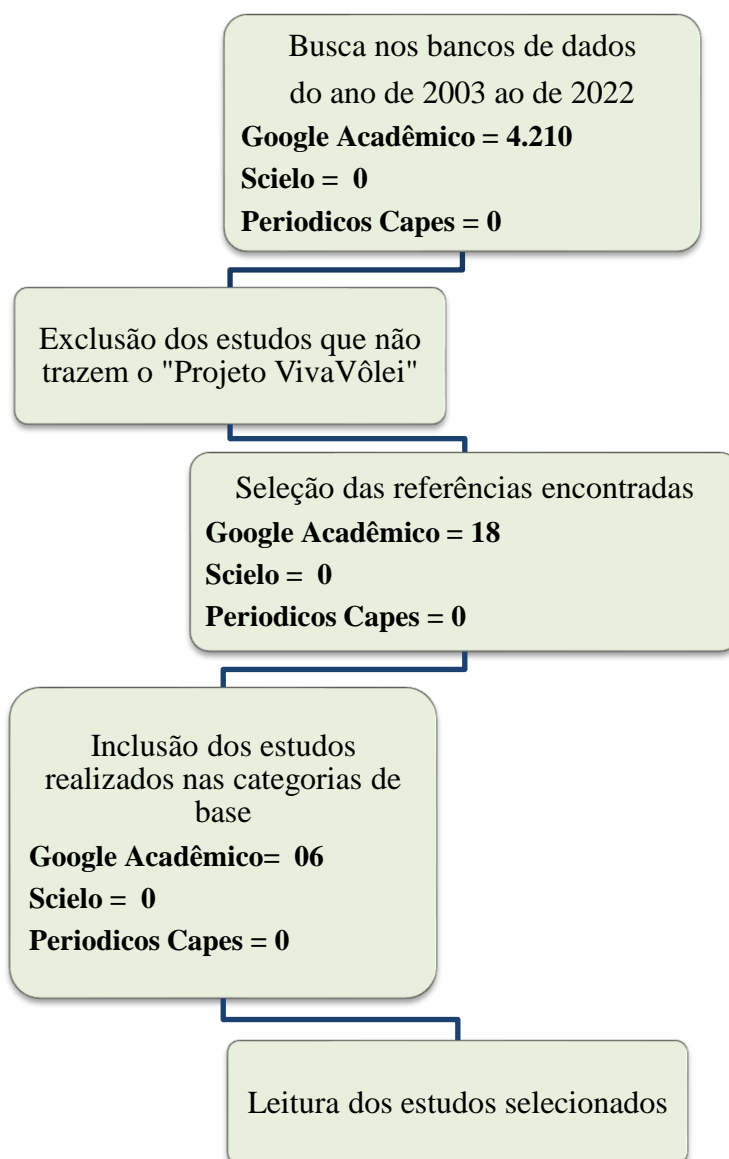
5.3 Coleta de dados

As buscas, que ocorreram de janeiro a julho de 2022, foram realizadas nas bases eletrônicas *Google Acadêmico*, *Capes* e *Scielo*, onde incluíram artigos encontrados em revistas científicas relacionadas à área de pesquisa, com o tema central Projeto VivaVôlei. Foram utilizadas referências no idioma português, e utilizaram-se as seguintes palavras chaves: “Projeto VivaVôlei”, “Programa VivaVôlei” e “VivaVôlei”, no *Google Acadêmico*, *Capes* e

Scielo, buscando referências a respeito do Programa VivaVôlei. De início, utilizou-se a expressão “Projeto VivaVôlei” no *Google Acadêmico*, encontrando-se 4.210 referências. Já em *Capes* e *Scielo* não se encontrou nada a respeito do Projeto VivaVôlei.

Dessas referências foram encontrados no *Google Acadêmico*, dezoito menções sobre o Projeto VivaVôlei, o restante era relacionado a programas sociais no geral com a mesma linha de pensamento. O procedimento foi cessado devido a inconsistências nos títulos das referências posteriores, excluindo editais, matérias de jornais, panfletos, entre outros, sendo o foco principal da pesquisa artigos e capítulos de livro. Para garantir que não houvesse mais estudos relacionados ao problema de pesquisa, páginas eventuais foram pesquisadas no final da busca. Por fim, foram incluídas na pesquisa 6 referências, sendo 5 artigos e 1 capítulo de livro.

Figura 1 - Fluxograma referente à síntese dos procedimentos de coleta de dados.



Fonte: Silva (2022).

5.4 Análise de dados

Essas informações foram analisadas a partir da seleção das referências e dos resultados da leitura crítica, correlacionando, comparando e destacando os artigos. Por fim, os resultados da pesquisa foram construídos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste seguimento são apresentados os principais achados do estudo, separados por tipo de estudo, autores, revista, ano de publicação, objetivo e resultados.

O estudo de Ribeiro (2010), Danilo Augusto *et al.* (2011), objetivou traçar um perfil de iniciação de jogadores participantes da Superliga Nacional de Voleibol. Os resultados apontaram que 85,27% iniciaram a prática sistemática entre 10 e 12 anos, idade recomendada pela literatura; 69,48% vincularam-se à federação de seu estado na idade recomendada para iniciar a especialização no voleibol, a partir dos 14 anos, e 72,40% praticaram outro esporte de forma sistemática além do voleibol. Nesta porcentagem de especialização ao voleibol, o projeto VivaVôlei foi um dos mediadores para os atletas se inserirem na modalidade esportiva.

Araújo Netto *et al.* (2013), realizaram um estudo sobre as representações de protagonistas do voleibol brasileiro e sobre a evolução deste esporte, de forma a analisar pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades. A conclusão remete à contribuição do governo, da empresa e da universidade no crescimento do voleibol e igualmente às lacunas que ainda necessitam ser completadas para a consolidação do esporte. O estudo menciona que, no campo da responsabilidade social, a CBV reúne o projeto VivaVôlei, que populariza o acesso à iniciação ao voleibol e atinge áreas que anteriormente não eram atingidas, bem como facilita o acesso ao esporte para aqueles/as que se encontram em posição de vulnerabilidade.

Em um estudo feito com atletas, Nunes e Sincler *et al.* (2013), realizaram uma pesquisa exploratória com a finalidade de identificar se a prática anterior do minivoleibol é um instrumento para a inclusão de atletas em equipes de voleibol do esporte de alto rendimento. Constatou-se que apesar de impor algumas limitações ao aprendizado do voleibol, a prática anterior do minivoleibol é um processo pedagógico positivo para a inclusão de atletas em equipes. Neste sentido, um dos projetos citados na pesquisa foi o VivaVôlei, no qual a metodologia do minivoleibol como meio de ensino é utilizada.

Analisando uma perspectiva diferente das anteriores, Dos Reis *et al.* (2010), trouxeram como objetivo estabelecer possíveis indicadores de Gestão de Desporto e Lazer para o município de Eldorado do Sul/RS. Na metodologia, foram utilizadas coletas de dados de cunho quantitativo e qualitativo, além de uma abordagem descritiva de caráter exploratório. Foram analisados seis (6) Projetos Esportivos desenvolvidos pelo Poder Público, no período de 2005 a 2008. Afirmam, com relação à Oferta de Serviços, que os Projetos atendem a uma população diversificada, sem discriminação ou exclusão. Dentre os benefícios sociais provenientes destes projetos destacaram-se: a amplitude das faixas etárias da população atendida, a diversidade das

atividades oferecidas, e a qualidade das ações propostas. Entre os seis projetos citados, um deles foi o VivaVôlei, inaugurado em Eldorado do Sul em setembro de 2007.

Na mesma linha de pensamento, o estudo De Castro *et al.* (2021), apresentam o projeto de extensão VivaVôlei que possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, coordenativas, psicológicas e técnicas da modalidade para crianças e adolescentes praticantes de Voleibol residentes em Lavras/MG, no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Por fim, Silva *et al.* (2020), afirma que, além de promover a prática esportiva e a interação social entre as crianças, projetos esportivos sociais evitam também deixá-las “nas ruas”, exercitando as capacidades motoras básicas e específicas dos adolescentes praticantes de Voleibol. Nos anos de vigência no DEF-UFLA, o projeto VivaVôlei apresentou, de forma gradativa, um avanço no comportamento, nas relações sociais dos alunos/as e nos domínios motores.

Na Tabela 1, onde estão os resultados separados por revista, ano de publicação, categoria e autores, foram encontrados seis trabalhos científicos, sendo cinco na forma de artigos publicados em revistas e um em formato de capítulo de livro. Dos seis autores selecionados, Silva *et al.* e De Castro *et al.*, constroem suas obras a partir do Projeto VivaVôlei que acontece em Lavras-MG, na Universidade Federal de Lavras. O estudo de Ribeiro, Danilo Augusto *et al.*; Dos Reis Gonçalves *et al.*; Nunes, Sincler Pegado *et al.*; e Araújo Netto *et al.* trouxeram o Projeto VivaVôlei como um dos principais mediadores para a iniciação esportiva de atletas no voleibol, uma vez que, sua metodologia de ensino, o minivoleibol, é de fácil acesso e aplicável.

Portanto, com base na literatura já mencionada na Introdução, no Referencial Teórico e nos dados extraídos dos artigos, analisou-se que o Projeto VivaVôlei possui poucos estudos publicados, levando em consideração os doze estados brasileiros nos quais ele abrange. Diante dos resultados, constatados no presente estudo, uma revisão futura poderia focar no porquê de ter tão poucos trabalhos científicos publicados sobre o tema.

Tabela 1 - Artigos analisados por revista, ano de publicação, categoria e autores.

REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO	CATEGORIA	AUTORES
Conexões - DOI: 10.20396	2010/2011	Artigo	Ribeiro, Danilo Augusto <i>et al.</i>
Revista Intercontinental de Gestão Desportiva - ISSN 2237-3373	2013	Artigo	Araújo Neto, <i>et al.</i>
Corpus et Scientia - ISSN: 1981-6855	2013	Artigo	Nunes, Sincler Pegado <i>et al.</i>
Arquivos em Movimento - ISSN: 1809-9556	2010	Artigo	Dos Reis Gonçalves <i>et al.</i>
Brazilian Journals - DOI:10.34117/bjdv.v7i 5.29336	2021	Artigo	De Castro, <i>et al.</i>
Atena Editora - DOI: 10.22533/at.ed.2732003 116.	2020	Capítulo de um livro	Silva, <i>et al.</i>

Fonte: Silva (2022).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar, através de estudos disponíveis na literatura, a quantidade de artigos publicados sobre o Projeto VivaVôlei, e se estes fazem alusão aos benefícios para as crianças e adolescentes, levantados por uma revisão bibliográfica sistemática. É possível, também observar nas publicações analisadas as decorrências ofertadas pelo VivaVôlei, uma vez que, nos artigos estudados, observaram-se resultados positivos para os praticantes, tais como: socialização e felicidade com a prática esportiva, melhora nas relações interpessoais, progresso na coordenação motora, flexibilidade e fortalecimento muscular.

Com base nos estudos analisados, observaram-se menções como a qualificação dos/as professores/as e suporte com os alunos/as, cuidado com os materiais e métodos oferecidos, buscando sempre a inclusão de todos na prática desportiva. Nas obras literárias encontradas as metodologias aplicadas apresentaram resultados iguais. Como citado na justificativa de estudo, a autora faz relações com a sua vivência de monitora no projeto, reflete que a conexão dos monitores e orientadores com a comunidade fora da universidade, permite o compartilhamento de conhecimentos adquiridos na graduação entre os grupos, proporcionando melhor desenvolvimento e desempenho com a prática. Projetos dessa similaridade permitem o estímulo da comunidade beneficiada a inserir-se no campo do esporte e meio acadêmico, estimulam também o lado docente dos graduandos.

Respondendo à Hipótese deste trabalho, não foi possível encontrar muitos artigos relacionados ao Projeto VivaVôlei em *Scielo* e *Capes*, tendo disponíveis poucos materiais publicados. Contudo, ainda são necessárias publicações de novos estudos sobre o programa. A autora deste presente estudo acredita que os responsáveis pelo projeto estão provavelmente focados na execução e não no estudo, pesquisa e divulgação do projeto, levando em consideração todos os benefícios aqui apresentados. Tais problemas podem ser sanados, talvez, com a implementação de grupos de estudos vinculados e direcionados ao projeto, contribuindo para o crescimento e alcance deste e/ou outros projetos sociais esportivos.

REFERÊNCIAS

- ABAD, M. **Crítica política das políticas públicas**. IN: FREITAS, M. V. de.; PAPA, F. de C. (org.). Políticas públicas: juventude em pauta. 2. ed. São Paulo: Cortez: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Fundação Friedrich Elbert, 2008, p. 13-32. Acesso em 10 jul. 2022.
- ARAÚJO, N. J.; FIGUEIREDO, S. C. A. **REPRESENTAÇÕES SOBRE O VOLEIBOL BRASILEIRO**. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, v. 3, n. 2, 2013. Acesso em: 19 jul. 2022.
- ARAUJO, L. D. *et al.* **Pesquisa Bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação, conceitos e abordagens**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43528>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- ARMANI, D. **Como elaborar projetos? - Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. Acesso em 09 jul. 2022.
- BARROS, J. D. A. **A Revisão Bibliográfica—uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa**. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 13, n. 1, 2011. Acesso em: 17 mar. 2022.
- BARROSO, A. L. R. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, providencial e atitudinal do conteúdo**. Rio Claro, 2008. 226 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) - Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96104>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- BENETTI, G.; SCHNEIDER, P.; MEYER, F. **Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Porto Alegre, v.7, n.2, p.87-93. 2005.
- BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. **Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, No 171, 2012. Acesso em 13 mar. 2022.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo, SP: Fazendo Arte, 2008. 208 p. Acesso em 13 mar. 2022.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 1999. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/20158/1/JESSICA%20DA%20SILVA%20CONCEI%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em 13 mar. 2022.
- CBV. **História**. s/d. Disponível em: <http://institucional.cbv.com.br/historia>. Acesso em 13 mar. 2022.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Programa VivaVôlei**. Disponível em: <https://vivavolei.cbv.com.br/>. Acesso em 13 mar. 2022.
- DA SILVA, C. J. **INICIAÇÃO AO VOLEIBOL: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. 2018. 26 f. Trabalho de conclusão de curso

(Graduanda) - Instituição Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, 2018. Disponível em: <http://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/20158/1/JESSICA%20DA%20SILVA%20CONCEI%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

DAIUTO. **História do Voleibol**. Voleibol, educacaofisicaseed, 1980 - 2010. Acesso em: 13 mar. 2022.

DAS ESTRELAS, J. **Crianças do núcleo de Saquarema recebem cestas básicas em evento teste**. Crianças, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://jornadadasestrelas.cbv.com.br/noticia/28599/criancas-do-nucleo-de-saquarema-recebem-cestas-basicas-em-evento-teste>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DE CARVALHO, M. **TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA**. Revisão, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DE CASTRO, A. S. *et al.* **Voleibol contribuindo para o desenvolvimento social e físico de crianças e adolescentes residentes em Lavras-MG/Projeto VivaVôlei/Volleyball contributing to the social and physical development of children and adolescents living in Lavras-MG/Projeto VivaVôlei**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 44892-44903, 2021. Acesso em: 19 jul. 2022.

DOS REIS G. D.; DA ROCHA, V. M. **INDICADORES DE GESTÃO DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE ELDORADO DO SUL/RS**. Arquivos em Movimento, v. 6, n. 1, p. 58-80, 2010. Acesso em: 19 jul. 2022.

ESPORTE, I. **Projeto VivaVôlei viabiliza inclusão social através do esporte**. Vôlei, [s. l.], 14 maio 2018. Disponível em: <https://imirante.com/esporte/imperatriz/noticias/2018/05/14/projeto-viva-volei-viabiliza-inclusao-social-atraves-do-esporte.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2022.

FARDIM, J. C. **Balço Social 2010/2009**. Social, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://1library.org/document/y4x90xkz-balanco-social.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FPV, Federação Paulista de Volleyball - **História**. 2014. Disponível em: https://www.fpv.com.br/historia_volleyball.asp. Acesso em: 14 jul. 2023.

GOMES, J. A. B.; CAPUTO, G. A. G614e **Educação física: A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP ,2014. 61p. il. 31cm. Acesso em: 13 mar. 2022.

INSTITUTO VIVAVÔLEI. **Apostila do Curso de capacitação de recursos humanos para VivaVôlei**. Confederação Brasileira de Voleibol, Nível 1 - Versão - maio/2009, Palmas, 2003. P. 1-61. Acesso em: 13 mar. 2022.

KAUTZNER, M. J. N. **História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte**. Brasil, Revista Digital. Buenos Aires, ano 17, ed. 170, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nelson-Marques-Junior/publication/237067327_Historia_do_voleibol_no_Brasil_e_o_efeito_da_evolucao_cie

ntifica da educacao fisica brasileira nesse esporte/links/00b7d51b25ca209809000000/Historia-do-voleibol-no-Brasil-e-o-efeito-da-evolucao-cientifica-da-educacao-fisica-brasileira-nesse-esporte.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

KAUTZNER, M. J. N. **História do voleibol, parte 1**. História, Revista Digital. Buenos Aires, ano 17, ed. 169, 2012. Acesso em: 12 mar. 2022.

LIMA, D. F. **Dicionário de esportes**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002. 385 p., 23x16x2 cm. Acesso em: 14 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44. Acesso em: 17 mar. 2022.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica Maré**. Campinas: Autores Associados, 2005. Acesso em: 10 jul. 2022.

NUNES, S. P. *et al.* **O MINIVOLEIBOL COMO MEIO DE INCLUSÃO AO VOLEIBOL DO ESPORTE DE RENDIMENTO**. Corpus et Scientia, v. 9, n. 2, p. 69-82, 2013. Acesso em: 19 jul. 2022.

OLIVEIRA, J. C. B.; SILVA FILHO, J. N.; ELICKER, E. **Esporte: Um meio de socializar e educar crianças**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2014. Disponível em:<https://www.efdeportes.com/efd193/esporte-um-meio-de-socializar-e-educar.htm> Acesso em: 13 mar. 2022.

ORWELL, G. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Círculo do Livro, 1945. _____. 1984. Reino Unido, 1949.

OSBORNE, R.; BELMONT, R. **Contribuições do Esporte e da Educação Física para um mundo melhor**. Cuidar da Casa Comum, p. 111, 2018. Acesso em: 19 jul. 2022.

RIBEIRO, D. A.; VASCONCELOS, C. M.; DE SANTANA, W. C. **Idade de início da prática sistemática e vínculo federativo de jogadores participantes da Superliga Nacional de voleibol masculino temporada 2010/2011**. Conexões, v. 11, n. 3, p. 75-85, 2013. Acesso em: 19 jul. 2022.

SANCHES, W. R. **MINIVOLEIBOL UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO NO VOLEIBOL: MÉTODOS TÉCNICOS E PRÁTICOS**. Monografia- Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira. p.40, 2014. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, J. B. *et al.* **PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA–2019: ATUANDO NO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG**. p. 1-388–416. Revista Atena Editora. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/42099>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, J. L. P.; PONTES, J. L. M. **A Importância do esporte para o desenvolvimento social: uma análise do incentivo de programas federais.** Anais VI Jornada Internacional de Políticas Públicas.2013. Acesso em: 13 mar. 2022.

SOUZA, T. M. F. D. *et al.* (2010). **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar.** Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62373/1/2010_art_tmfsouza.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

STEPHANOU, L. *et al.* **Guia para elaboração de projetos sociais.** Porto Alegre: Fundação Luterana, 2003. Disponível em: https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf. Acesso em 10 jul. 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Artmed Editora, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/c0n0c8>. Acesso em: 22 mar. 2022.

XAVIER, T. P. **Método de ensino em Educação Física.** São Paulo: Manole, 1986. Acesso em: 14 mar. 2022.